

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: A MOBILIDADE DAS UNIVERSITÁRIAS NA CIDADE DE PARANAÍBA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: ciências humanas/ direito/ ciências sociais

HIPÓLITO, Mariana Pereira¹ (mari_28hipolito@hotmail.com); **DANAGA,** Amanda Cristina² (amanda.danaga@uems.br).

¹ – Estudante de graduação em direito na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Docente do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O assédio sexual especificamente sofrido pelas universitárias surge em meio a uma série de fatores que ajudam a entender como essas mulheres se tornam tão vulneráveis em meio a um ambiente que deveria ser inspirador. É uma longa linha que perpassa o surgimento das cidades, a urbanização, a desigualdade social e de gênero e, posteriormente, a chegada das universidades, mostrando como direitos tão básicos, como o direito à mobilidade e à cidade, são negados a uma grande parte do povo e como sua falta prejudica tão severamente a vida de universitárias com diversas consequências. Inúmeros são os fatores que tomam conta da construção e planejamento das cidades e passam por cima de interesses coletivos. Assim as experiências na cidade se diferenciam e o gênero, objeto de estudo dessa pesquisa, é um intensificador nessa questão. As mulheres se tornam então uma minoria ainda mais prejudicada dentro dos recortes sociais. Assim, os espaços públicos deixam de ser para todos e as cidades se constroem e crescem com essa questão de lado, com a chegada das universidades não foi diferente. Chegam em cidades pequenas e dão a ideia de maior acesso, mas na verdade, devido a localização que assumem, sua acessibilidade torna-se mais complexa. Dessa forma, é necessário que se pense verdadeiramente no acesso, a segurança oferecida, questões que devem ser pensadas dentro da perspectiva da mobilidade das universitárias, mas infelizmente são deixadas de lado. Com isso, chegamos à 2023, na cidade de Paranaíba no Mato Grosso do Sul com as universitárias que frequentam a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o recorte escolhido para essa pesquisa. É na cidade de Paranaíba que encontramos todos os problemas citados quando se fala sobre as pequenas cidades como terreno de grandes universidades. Ambas são conhecidas nacionalmente e ainda assim, a infraestrutura que as cerca falha na questão da mobilidade. São jovens que buscam na universidade pública a oportunidade de crescer profissionalmente e saem de suas cidades em busca disso e ao chegarem, encontram um cenário que as prejudica. O medo e a insegurança, que já são constantes devido a todas as dificuldades de gênero, se tornam ainda mais presentes com o cenário que reforça esses sentimentos. Para alcançar os objetivos de entender esse problema em Paranaíba, analisar o que pode acarretar essa violência, o que essas mulheres têm passado e compreender na prática como a mobilidade urbana influencia na questão de gênero, a metodologia da pesquisa contou com a coleta de dados nas instituições e para um aprofundamento desses números, foi elaborado então um questionário destinado às estudantes. Nele algumas perguntas sobre violência de gênero e as características e dificuldades na mobilidade das entrevistadas foram feitas, buscando ouvir daquelas que vivem na pele as situações apontadas, o que teriam a dizer. Colocando fim então à tal pesquisa, entendendo ainda mais como as questões de gênero devem ser difundidas amplamente e conhecidas por todos, além de ressaltar a importância de políticas públicas realmente eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade. Violência de gênero. Universidade Paranaíba – MS.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e à orientadora Amanda Danaga, pessoa e figura fundamental para toda a pesquisa e sua produção. À Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI) pelo auxílio.